

Novo mapa revela um dos lugares com a maior biodiversidade na Terra, mas que já está ameaçado pelo petróleo

Geografia

Enviado por: Visitante

Postado em:01/10/2011

Um novo mapa ressalta a importância de conservar o Parque Nacional Yasuní, o ecossistema mais biodiversificado no Hemisfério Ocidental, e talvez até mesmo na Terra. Cientistas lançaram o mapa para coincidir com a Assembleia Geral das Nações Unidas, em apoio a uma iniciativa pioneira para salvar o parque da exploração de petróleo, através de doações internacionais para compensar a perda da receita.

Por Jeremy Hance, do Mongabay Um novo mapa ressalta a importância de conservar o Parque Nacional Yasuní, o ecossistema mais biodiversificado no Hemisfério Ocidental, e talvez até mesmo na Terra. Cientistas lançaram o mapa para coincidir com a Assembleia Geral das Nações Unidas, em apoio a uma iniciativa pioneira para salvar o parque da exploração de petróleo, através de doações internacionais para compensar a perda da receita. Conhecido como Iniciativa Yasuní-ITT, o plano pretende proteger uma área de 200 mil hectares no Parque Nacional Yasuní da perfuração de petróleo em troca de um fundo de mais de US\$ 3 bilhões. "O mapa indica que o Parque Nacional Yasuní é parte de uma zona pequena e única com a maior diversidade biológica do Hemisfério Ocidental", explicou Clinton Jenkins, principal planejador do mapa e pesquisador da Universidade Estadual da Carolina do Norte, em um comunicado à imprensa. O mapa mostra que o leste do Equador (a localização do Yasuní) e o nordeste do Peru têm o maior número de espécies no hemisfério, baseado em dados de pássaros, mamíferos, anfíbios e plantas. Para exemplificar, os pesquisadores descobriram mais espécies de árvores (655 para ser exato) em um único hectare em Yasuní do que em todo os Estados Unidos e o Canadá juntos. O Yasuní também contém a maior biodiversidade de reptéis e anfíbios no mundo, com 271 espécies. Mas os insetos ainda ganham: de acordo com o entomologista Terry Erwin, um único hectare de floresta tropical no Yasuní pode conter até 100 mil espécies de insetos únicas. Essa estimativa, se for comprovada, é a maior por unidade de área no mundo para qualquer taxa de plantas ou animais. "O Yasuní é um tesouro internacional – talvez o lugar mais rico biologicamente na Terra. Sua perda seria uma tragédia para o Equador e, de fato, para povos no mundo todo que celebram a diversidade da vida", disse Hugo Mogollon, diretor executivo da Finding Species, uma ONG que trabalha no Equador. "A Iniciativa Yasuní-ITT é pioneira. É um esforço sério para manter a floresta megadiversa intacta, que vem direto do escritório do presidente do Equador na região e o mundo deveria realmente querer apoiar isso". No plano, lançado em 2007, o governo equatoriano prometeu deixar reservas de petróleo de cerca de 846 milhões de barris de petróleo inexploradas no bloco ITT do Parque Nacional Yasuní se doadores internacionais estiverem dispostos a contribuir com US\$ 3,6 bilhões, ou cerca de metade do valor de mercado do petróleo da área. O fundo Yasuní forneceria dinheiro para projetos de energia renovável, programas sociais, iniciativas de pesquisa, conservação e projetos de reflorestamento. No entanto, apesar do apoio de muitos cientistas e organizações de conservação, a iniciativa está tendo dificuldade em angariar fundos, uma situação que não foi ajudada pelo fato de que o fundo foi lançado um ano antes da recessão global. A iniciativa levou um duro golpe no início deste ano quando a Alemanha desistiu de apoiar o programa. Uma declaração do ministro da federação alemã Dirk Niebel afirmou que a iniciativa era "interessante e inovadora", mas que havia

muitas questões sem resposta em relação ao programa. “O que falta é um contexto de justificação uniforme, uma estrutura clara de objetivo, e declarações concretas de como uma renúncia permanente da extração de petróleo pode ser garantida na área de Yasuní. Além disso, nenhum outro doador concordou ainda em apoiar a iniciativa. Parece duvidoso que essa abordagem realmente ofereça vantagens comparativas em relação a numerosas soluções alternativas discutidas atualmente (por exemplo, o REDD). Ademais, o apoio à iniciativa ITT pode definir a precedência em relação aos pedidos de indenização pelos países produtores de petróleo nas negociações climáticas”, escreveu Niebel. No entanto, se a iniciativa for apoiada, o governo equatoriano diz que preservaria o Yasuní perpetuamente da perfuração de petróleo e capturaria cerca de 410 milhões de toneladas de CO₂ da atmosfera em um momento em que muitos governos se mostraram lentos na redução das emissões de gases do efeito estufa (GEEs). Mas o presidente do Equador, Rafael Correa, afirmou que se o fundo não receber seus primeiros US\$ 100 milhões até dezembro, ele cancelará a iniciativa e a perfuração de petróleo prosseguirá. O petróleo é atualmente o maior item de exportação do Equador e a economia do país se mantém muito dependente dos combustíveis fósseis. Mas o petróleo também trouxe problemas à nação com a poluição, as doenças, a destruição de florestas e conflitos com povos indígenas. Tradução: Jéssica Lipinski. Veja o mapa Esta notícia foi publicada em 26/09/2011 do sítio Envolverde. Todas as informações nela contida são de responsabilidade do autor.